

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM CUIDADOS PALIATIVOS COM PACIENTES EM ESTÁGIO AVANÇADO DA DOENÇA

Irineu Helvécio Neto Costa Silva¹

Karine Ferreira Costa²

RESUMO

A presente pesquisa foi realizada com a finalidade de proporcionar uma discussão sobre a atuação da psicologia em cuidados paliativos com pacientes em estágio avançado da doença. A pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica que se utilizou de artigos publicados nos últimos cinco anos sobre a temática apresentada. Onde se buscou responder a seguinte questão norteadora: quais as práticas desenvolvidas/realizadas pelos psicólogos de uma equipe multiprofissional em cuidados paliativos? O objetivo geral da pesquisa é analisar as práticas realizadas pelos psicólogos em cuidados paliativos com pacientes em estágio avançado da doença no contexto hospitalar, e como objetivos específicos contextualizar a prática de cuidados paliativos no Brasil; classificar a importância do atendimento psicológico em pacientes em cuidados paliativos e analisar a inserção do psicólogo na equipe multiprofissional de cuidados paliativos. A metodologia utilizada neste estudo foi a análise categorial de Bardin (1977). Os resultados obtidos nesta pesquisa revelaram a importância das práticas realizadas pelo psicólogo da equipe multiprofissional em cuidados paliativos, onde essa prática perpassa por todos os agentes envolvidos nestes cuidados, tornando-a imprescindível para a realização deste serviço.

Palavras-chaves: Psicologia; Cuidados Paliativos; Equipe Multiprofissional.

ABSTRACT

The present research was carried out with the purpose of providing a discussion about the performance of psychology in palliative care with patients in advanced stages of the disease. The research was carried out through a bibliographic review that used articles published in the last five years on the theme presented. We sought to answer the following guiding question: what are the practices developed/performed by psychologists of a multiprofessional team in palliative care? The general objective of the research is to analyze the practices performed by psychologists in palliative care with patients in advanced stages of the disease in the hospital context, and as specific objectives to contextualize the practice of palliative care in Brazil; to classify the importance of psychological care in patients in palliative care and to analyze the insertion of the psychologist in the multiprofessional palliative care team. The methodology used in this study was the categorical analysis of Bardin (1977). The results obtained in this research revealed the importance of the practices performed by the psychologist of the multiprofessional team in palliative care, where this practice goes through all the agents involved in this care, making it indispensable for the realization of this service.

Keywords: Psychology; Palliative Care; Multiprofessional Team.

1 INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos fazem parte de uma área responsável pelo cuidado integral de pacientes que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, e os responsáveis pela prestação destes cuidados são membros da equipe multiprofissional, equipe essa que é

¹ Graduando em Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida – Sete Lagoas – MG

E-mail: irineuhelvecio12@gmail.com

² Psicóloga, psicanalista, coordenadora de estágios na Faculdade Ciências da Vida – Sete Lagoas – MG

E-mail: karinefcosta@yahoo.com.br

composta por profissionais de diferentes áreas. Os cuidados realizados nessa área dizem respeito a uma melhor qualidade de vida do paciente, não realizando tratamentos ineficazes e dolorosos quando não se é mais possível à obtenção de cura, e sim prezando pelo bem-estar físico e psicológico do paciente.

De acordo com Coelho, Yankaskas (2017), os cuidados paliativos visam aliviar os sintomas, a dor e o sofrimento em pacientes portadores de doenças crônicas, progressivas, avançadas, degenerativas, incuráveis ou doenças em estágio final. Este cuidado visa ao paciente em sua totalidade, na tentativa de oferecer foco e significado na qualidade de vida. Visto isso à questão que norteia esta pesquisa é: quais são as práticas desenvolvidas/realizadas pelos psicólogos de uma equipe multiprofissional em cuidados paliativos? A partir desta questão criou-se a seguinte hipótese: a presença do psicólogo na equipe multiprofissional em cuidados paliativos é prescindível.

De acordo com o contexto supracitado, foi determinado como objetivo geral da pesquisa, analisar as práticas realizadas pelos psicólogos em cuidados paliativos com pacientes em estágio avançado da doença no contexto hospitalar; e tem como objetivos específicos, contextualizar a prática de cuidados paliativos no Brasil; classificar a importância do atendimento psicológico em pacientes em cuidados paliativos; e analisar a inserção do psicólogo na equipe multiprofissional de cuidados paliativos.

Justifica-se este trabalho pela importância do tema discutido e pela necessidade de detalhar o trabalho realizado pelo psicólogo dentro da equipe multiprofissional em cuidados paliativos, de forma a ressaltar a importância desse cuidado para a melhoria da qualidade de vida do paciente. Esta pesquisa é relevante, pois propõe-se evidenciar as práticas realizadas pelo psicólogo nos cuidados paliativos, a fim de estimular novas discussões sobre este tema o qual apresenta muitas vertentes.

O método utilizado para alcançar os respectivos objetivos da pesquisa foi a revisão bibliográfica, este método foi escolhido, pois a sua utilização permite captar e analisar um maior número de material publicado sobre o tema abordado nesta pesquisa, a pesquisa foi realizada em base de dados como Google Acadêmico, Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), Instituto Nacional de Câncer (INCA), SciELO (Scientific Electronic Library On-line) e BVS Saúde.

Como resultado da pesquisa pode-se afirmar que o trabalho do psicólogo e sua prática não se limitam somente ao paciente, pois a família recebe acolhimento desde o início do

tratamento até a perda do ente onde o atendimento é voltado totalmente aos familiares, está prática também está voltada para a equipe multiprofissional onde o psicólogo é responsável por fazer a mediação entre as partes paciente, família e equipe (ASSIS, FIGUEIREDO; 2020).

Portanto, pode-se afirmar que o trabalho do psicólogo tornou-se imprescindível dentro da equipe de cuidados paliativos por ter ampliado seu âmbito de atuação e importância.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contexto histórico dos cuidados paliativos

De acordo com Alves, Santos, Cunha, Melo (2019), a percussora em cuidados paliativos em termos globais foi Cicely Saunders, originária da Inglaterra e graduada em Enfermagem, Assistência Social e Medicina. Em 1967, a supracitada fundou o St. Christopher's Hospice, a primeira instituição voltada para os cuidados paliativos e sofrimento psicológico, onde essa instituição tornou-se referência na prestação desses cuidados aos pacientes e seus familiares.

Nos Estados Unidos o início da realização dos cuidados paliativos teve como principal responsável a Psiquiatra e Tanatologista Elizabeth Kübler-Ross, que teve acesso aos estudos realizados por Saunders. Kübler-Ross ficou muito conhecida pelo seu trabalho realizado com pacientes idosos e crianças e também por ser autora do livro *Sobre a Morte e o Morrer*, que é um dos principais estudos psicológicos realizados por ela com pacientes em cuidados paliativos e vulnerabilidade extrema, os relatos são os estágios enfrentados pelos pacientes que se encontram em uma dessas situações (GONÇALVES e ARAÚJO; 2018).

Os primeiros registros acerca de cuidados paliativos realizados no Brasil referem-se à década de 70, mas somente na década de 90, surgiu a primeira assistência nessa nova área. Esse feito foi realizado pelo professor Marco Túlio de Assis Figueiredo nascido em Belo Horizonte em 1926, onde iniciou o curso sobre cuidados paliativos na Escola Paulista de Medicina (ANCP; 2017).

Tendo em vista que na década de 90 foram registradas as primeiras assistências em cuidados paliativos no Brasil, foi em 2005 que esses cuidados passaram a ter maior visibilidade, quando foi criada a Associação Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), na qual foi estabelecida a regularização do profissional e estabelecidas algumas exigências para a realização deste serviço (ANCP; 2017). Após todos esses anos desde a implantação deste

serviço no Brasil, ele ainda não é adotado na grade curricular de muitas faculdades de medicina, disciplinas voltadas para os estudos do processo de morte, e as que contêm essas disciplinas não possuem obrigatoriedade, tornando o profissional despreparado para a realização destes cuidados que estão em constante crescimento na demanda hospitalar brasileira (MALTA, *et al.*; 2018).

2.2 Cuidados paliativos

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1990 definiu pela primeira vez o conceito de cuidados paliativos, onde estava relacionado ao cuidado integro dos pacientes, e alívio do sofrimento seja ele físico ou psicológico principalmente em pacientes acometidos com o câncer, onde o cuidado paliativo se dizia a respeito principalmente desta doença. Esse conceito foi atualizado em 2002, ou seja, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os cuidados paliativos passam a ser realizados pela equipe multiprofissional que é responsável pela qualidade de vida do paciente e sua família a fim de diminuir os prejuízos causados pela hospitalização e enfrentamento da doença, prejuízos esses que podem ser físicos, psicológicos ou espirituais (INCA; 2020).

De acordo com Gomes, Othero (2016), a atualização deste conceito foi muito importante, pois ampliou os cuidados paliativos ainda mais, ao qual passou a realizar assistência a mais tipos de doenças, como doenças cardíacas, renais e neurológicas aos quais na primeira definição realizada pela OMS elas não estavam incluídas. E a assistência prestada aos pacientes e seus familiares passou a ser mais eficiente onde passa a ser realizada por uma equipe multiprofissional composta por diferentes profissionais.

Salienta-se ainda que os cuidados paliativos não tem como foco principal a doença, mais sim o paciente, em aliviar os seus sintomas e seu sofrimento psicológico. Esses cuidados também se estendem aos familiares do paciente, desde o início das práticas destes cuidados até a perda do ente. Os pacientes que podem ser inseridos nesses cuidados são aqueles que possuem alguma doença crônica, degenerativa, ameaçadora de vida, e pacientes em vulnerabilidade extrema. O que mudará é a forma de se realizar esses cuidados, as quais dependerão do estágio em que a sua doença se encontra (RIBEIRO e POLES; 2019).

Além disso, existem diferentes tipos de tratamento nos cuidados paliativos, o tratamento ativo é aquele que vai ser realizado um maior investimento no tratamento para melhoria no quadro do paciente, como por exemplo, cirurgias procedimento esse que é mais

invasivo, mais ainda é possível de se realizar de acordo com as condições e patologia do paciente, o tratamento paliativo é realizado apenas para garantir a qualidade de vida do paciente onde tem como função o controle da dor, o apoio emocional e não possui objetivo de cura. A equipe é quem vai decidir pelo tipo de tratamento a ser realizado, através de resultados de exames, diagnósticos e patologias apresentadas por paciente, para assim não os submeter a tratamentos ineficazes (COELHO, YANKASKAS; 2017).

2.3 Práticas realizadas pelo psicólogo em cuidados paliativos

O psicólogo hospitalar tem como objetivo proporcionar o bem-estar do paciente que se encontra hospitalizado, ajudando a enfrentar os processos relacionados à doença, e a família do paciente que enfrenta esses processos junto a ele. O trabalho do psicólogo hospitalar pode ir além dos hospitais, onde caso seja necessário após a alta ou a perda de um paciente, o mesmo poderá realizar a indicação a continuidade do tratamento psicológico com outro profissional fora do contexto hospitalar para o paciente ou a família do mesmo (ASSIS, FIGUEIREDO; 2020).

De acordo com Pegoraro, Paganini (2019), o psicólogo tem papel muito importante dentro da equipe multiprofissional, pois tem como função tornar o atendimento mais afável, fazer a mediação entre a equipe multiprofissional e paciente/família, oferecer espaço de escuta e acolhimento ao paciente e sua família em dificuldades que estejam enfrentando, manter uma boa comunicação entre as partes, para que os demais profissionais possam enxergar ali o paciente que se encontra nos cuidados paliativos, ouvir suas vontades e não somente focar em sua patologia.

Além disso, o psicólogo pode realizar diferentes intervenções no tratamento dos cuidados paliativos, poderá utilizar da teoria estudada e pôr em prática para realização dos procedimentos, utilizar das abordagens da psicologia para realizar os atendimentos ao paciente e sua família, realizar avaliações, e discutir com os demais profissionais as informações obtidas, tendo em vista que os cuidados paliativos são realizados por uma equipe multiprofissional, e a troca de informações é de grande importância para o tratamento (VIEGAS, *et al.*; 2018).

Campos, *et al.* (2019), salienta que, a comunicação da má notícia é algo que se faz muito presente no que diz respeito à prática dos cuidados paliativos, onde é função da

equipe médica realizá-la, esse é um momento muito complicado para ambas as partes, pela equipe médica em passar essa informação e pelos familiares em receber essa notícia.

Entre as inúmeras práticas realizadas pelo psicólogo uma delas consiste em acolher a família após receber essa notícia, e explicar a importância de comunicar ao paciente essa informação sobre o seu suposto diagnóstico, este é um momento onde o psicólogo encontra muita dificuldade, por muitas famílias acharem que protegerão o paciente omitindo sobre sua real situação. Essa iniciativa da família prejudica o seu processo de adoecimento, onde não estará o deixando vivenciar a sua doença, se preparar para possíveis tratamentos que possam ser realizados, vivenciar o luto ao saber de sua enfermidade, e até mesmo se preparar para a morte (CAMPOS, *et al.*; 2019).

O luto antecipatório ocorre quando o paciente e a sua família recebem o diagnóstico de uma doença terminal no início do tratamento, e este luto é muito presente nos cuidados paliativos principalmente após receberem a notícia do diagnóstico do paciente. Nesse momento a prática realizada pelo psicólogo é muito importante onde irá acolher o paciente e sua família nesse momento de muita angústia, tristeza e medo, o psicólogo é o responsável por trabalhar com o paciente e a sua família a aceitação dessa situação, e acolher à família após a perda do seu familiar (GRYSCHEK, *et al.*; 2020).

Ademais nos cuidados paliativos os pacientes podem apresentar diferentes tipos de crenças para usar como suporte para enfrentar a sua doença, o paciente utiliza dessa crença como forma de encontrar conforto, confiança e forças para continuar enfrentando esse processo, e também pode se apegar a essa crença na convicção que ela o ajudará a ser curado. É de extrema importância para a prática do psicólogo que ele perceba estes aspectos, onde poderão ajudar o paciente a compreender e aceitar esse processo que está vivenciando da melhor forma possível (GOLÇALVES, ARAUJO; 2018).

De acordo com Evangelista, *et al.* (2016), o conceito de espiritualidade está relacionado à busca de significado para a vida e a transcendência, a espiritualidade está cada vez mais presente nos cuidados paliativos principalmente pelos pacientes que se encontram em estado de vulnerabilidade extrema, tendo em vista que a espiritualidade não se diz respeito à religião, mais sim sobre aquilo que a pessoa tem como crença ou acredita, mesmo sabendo da importância que a espiritualidade apresenta para os pacientes como forma de aceitar a sua situação e sentir-se mais seguro diante de sua finitude, alguns profissionais não se sentem confortáveis quando os pacientes falam sobre suas crenças como forma de encontrar forças

para continuar, e não compreendem a importância que isto representa para eles diante de sua hospitalização.

Salienta-se ainda que os cuidados paliativos podem ser realizados em domicílio em alguns casos específicos, onde pacientes são encaminhados para sua residência para dar continuidade ao tratamento, essa opção muitas vezes é feita pela equipe ou até mesmo por escolha do paciente, esses casos são mais frequentes em pacientes em fase final de vida, onde a volta para sua residência pode lhe proporcionar mais conforto por estar próximo de sua família e não em um ambiente hospitalar (MONTEIRO, *et al.*; 2020).

Após o paciente ser encaminhado para sua residência a equipe multiprofissional continuará prestando suporte ao paciente e sua família, onde serão realizadas visitas frequentes a este paciente, a atuação do psicólogo nesse novo contexto se torna muito importante tanto para equipe como para o paciente e sua família, pois o psicólogo irá conhecer o contexto familiar do paciente mais a fundo, apoiando a família em suas dúvidas relacionadas a esse novo processo, realizando a quebra do silêncio que é algo muito presente nos cuidados paliativos, e enfatizando a importância da comunicação para o tratamento. Após a realização das visitas é realizada uma reunião com a equipe para discutirem sobre o caso e definir os próximos passos do tratamento, (MONTEIRO, *et al.*; 2020).

O trabalho realizado pela equipe multiprofissional nos cuidados paliativos é primordial, pois esta equipe composta por diferentes profissionais de diferentes áreas que têm como função proporcionar o bem-estar do paciente e de sua família os apoiando nos momentos difíceis aos quais enfrentam. A comunicação entre estes profissionais é de suma importância, para a tomada de decisões onde cada um vai dispor de seu conhecimento para o benefício do paciente e de sua família (PEREIRA, RIBEIRO; 2019).

Para Oliveira, *et al.* (2017), a medicina paliativa tem papel muito importante, pois ela ressalta a importância do trabalho em conjunto da equipe multiprofissional, que em casos mais extremos de patologias apresentada pelo paciente, em que não se é possível à obtenção de cura do mesmo, os profissionais atuantes trabalharam em conjunto para alívio do sofrimento físico e psicológico que o paciente possa apresentar, proporcionando uma melhor qualidade de vida e auxiliando neste processo de aceitação da sua condição. Assim salienta-se a importância do psicólogo na equipe multiprofissional, onde ele é responsável por auxiliar o paciente e sua família a enfrentar esse momento que estão vivenciando.

3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada trata-se de uma revisão bibliográfica, de natureza qualitativa. A revisão bibliográfica contempla toda biografia publicada sobre determinado assunto, sendo publicações essas que foram publicadas em artigos ou livros, os artigos utilizados para realizar esta pesquisa foram publicados nos últimos cinco anos, (MARCONI & LAKATOS; 2003).

Este método foi escolhido, pois a sua utilização permite ter uma maior amplitude sobre o tema escolhido, essa é uma das principais características da revisão bibliográfica, pois ela proporciona uma maior quantidade de dados sobre o respectivo problema da pesquisa, (GIL; 2008).

A metodologia foi realizada em quatro etapas, a primeira e a segunda etapa consistem na identificação das fontes que foram realizadas as pesquisas, fontes essas que são, SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico, Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), Instituto Nacional de Câncer (INCA) e BVS Saúde, e a leitura do material para realizar a seleção de quais serão utilizados.

Na terceira etapa foi realizada uma leitura mais aprofundada sobre o material selecionado, para uma maior obtenção de informações e respostas para o problema da pesquisa e seus respectivos objetivos. A quarta e última etapa é responsável pela análise dos dados obtidos, discussão dos resultados e a conclusão.

Para a realização da análise de início foram criadas duas tabelas listando o número de artigos selecionados para a realização da pesquisa, a base de dados em que foi feita a busca, o ano de publicação, o autor e o título do artigo selecionado. A palavra-chave adotada para realização da busca por artigos foi psicologia e cuidados paliativos. Como critério de seleção para os artigos utilizados optou-se por artigos publicados nos últimos cinco anos.

A análise dos dados obtidos foi realizada através da análise categorial de Bardin (1977), os dados obtidos foram organizados em categorias e analisados. As categorias encontradas para realização da análise foram: psicologia e cuidados paliativos, até quando investir no tratamento em cuidados paliativos, equipe multiprofissional em cuidados paliativos e cuidados paliativos no Brasil.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a leitura aprofundada sobre o material pesquisado, foram selecionados 18 artigos que estão relacionados ao problema e aos objetivos propostos nesta pesquisa.

Tabela 1 – Base de dados, palavras chaves e artigos selecionados.

Base de Dados	Palavras Chaves	Artigos Selecionados
SciELO	Psicologia e Cuidados Paliativos	6
Scholar	Psicologia e Cuidados Paliativos	11
BVS Saúde	Psicologia e Cuidados Paliativos	1
Total		18

Fonte: Autor 2021.

Tabela 2 – Ano de publicação, nome do autor e título do artigo.

Ano de Publicação	Autor	Título
2019	Alves <i>et al.</i>	Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida.
2019	Araújo <i>et al.</i>	Cuidados Paliativos: A Comunicação como ferramenta no atendimento humanizado.
2020	Assis <i>et al.</i>	A Atuação da Psicologia hospitalar, breve histórico e seu processo de formação no Brasil.
2019	Campos <i>et al.</i>	Comunicação em cuidados paliativos: equipe, paciente e família.
2017	Coelho <i>et al.</i>	Novos conceitos em cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva.
2016	Evangelista <i>et al.</i>	Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão

		integrativa da literatura.
2020	Fernandes <i>et al.</i>	Pacientes sob Cuidados Paliativos em Fase Final de Vida: Vivência de uma Equipe Multiprofissional.
2021	Freitas <i>et al.</i>	Psicologia e Cuidados Paliativos: Um Olhar a Tríade Família, Paciente e Equipe de Saúde.
2016	Gomes, Othero	Cuidados Paliativos.
2016	Gonçalves, Araújo	. O Psicólogo e o Morrer: como Integrar a Psicologia na Equipe de Cuidados Paliativos numa Perspectiva Fenomenológico Existencial.
2020	Gryschek <i>et al.</i>	Médicos de Família e Cuidados Paliativos: contribuições ao currículo baseado em competências.
2018	Malta <i>et al.</i>	Paradigma na Formação Médica: Atitudes e Conhecimentos de Acadêmicos sobre Morte e Cuidados Paliativos.
2021	Molin <i>et al.</i>	Cuidados Paliativos na assistência hospitalar: A percepção da equipe multiprofissional.
2020	Monteiro <i>et al.</i>	Atuação da equipe multiprofissional em cuidados paliativos oncológicos na assistência domiciliar ao paciente e seus familiares.
2017	Oliveira <i>et al.</i>	Equipe Multiprofissional de Cuidados Paliativos da

		Oncologia Pediátrica: Uma Revisão Sistemática.
2019	Pegoraro, Paganini	Cuidados paliativos e limitação de suporte de vida em terapia intensiva.
2019	Pereira, Ribeiro	Cuidados paliativos: reflexões sobre a psicologia e os cuidados paliativos para pacientes e familiares.
2019	Ribeiro, Poles	Cuidados Paliativos: Prática dos Médicos da Estratégia Saúde da Família.
2018	Torres	A atuação do psicólogo com pacientes com câncer sem expectativa de vida.
2018	Viegas <i>et al.</i>	Cuidados Paliativos: Competências e Intervenções do Psicólogo.

Fonte: Autor 2021.

Foram criadas categorias de análises, onde os aspectos analisados nestas categorias dizem respeito à prática da psicologia em cuidados paliativos, tratamento em cuidados paliativos, equipe multiprofissional em cuidados paliativos e cuidados paliativos no Brasil. Estas categorias foram selecionadas devido à importância dessa temática e por existirem muitas dúvidas e desconhecimento em relação a estes aspectos nos cuidados paliativos.

4.1 Psicologia e cuidados paliativos

A psicologia em cuidados paliativos tem como objetivo reduzir os impactos do sofrimento causado pela hospitalização ao paciente e sua família, a atuação da psicologia nesse contexto é totalmente diferente dos contextos tradicionais de atuação, onde o psicólogo é quem vai até o leito do paciente, e precisa enfrentar diferentes situações onde muitas das vezes não é possível ter privacidade no atendimento ao paciente, e o mesmo é realizado na presença de outros profissionais, por se tratar de uma ala hospitalar e não um setting

terapêutico o psicólogo precisa se adaptar da melhor maneira possível para deixar o paciente confortável para relatar o que está sentindo (FREITAS, *et al.*; 2018).

Mesmo diante de algumas dificuldades enfrentadas pelo psicólogo devido ao ambiente de atuação, a sua prática é de suma importância, pois ele é responsável por tornar o atendimento mais humanizado e proporcionar uma melhor qualidade de vida ao paciente, realizando o acompanhamento desde o início do diagnóstico até depois da perda do mesmo, onde o tratamento será realizado com a família. Este acompanhamento é muito importante, pois ajuda o paciente a enfrentar os momentos difíceis deste processo, como a angústia, a incerteza e o medo do desconhecido que são muito presentes nos cuidados paliativos (ASSIS, FIGUEIREDO; 2020).

A atuação do profissional da psicologia nos cuidados paliativos é essencial, pois ele vai atuar em questões que muitas vezes são esquecidas pelos demais profissionais, onde estão relacionadas à subjetividade de cada paciente. A atuação deste profissional não tem como objetivo a cura, mais sim em proporcionar o bem estar psíquico do paciente, (OLIVEIRA *et al.*; 2017).

4.2 Até quando investir no tratamento em cuidados paliativos

Esta categoria busca esclarecer dúvidas que muitas pessoas e até mesmo profissionais atuantes apresentam em relação ao tratamento a ser realizado nos cuidados paliativos, de acordo com Molin, *et al.* (2021), muitos profissionais atuantes na equipe multiprofissional em cuidados paliativos principalmente aqueles com menor qualificação e com menos experiência apresentam dúvidas em relação ao tratamento que deve ser realizado, quando o tratamento deve ser voltado pra obtenção de melhorias no quadro do paciente em relação a sua patologia e quando o tratamento a ser realizado tem como função proporcionar apenas uma melhor qualidade de vida para o paciente.

Diante dessas dúvidas e incertezas apresentadas por alguns profissionais, salienta-se o principal objetivo dos cuidados paliativos que é prezar pela qualidade de vida do paciente, e não o submeter a tratamentos ineficazes e invasivos, pois para muitos profissionais o objetivo é ajudar a proporcionar a obtenção de cura, mais em muitos casos onde a cura já não é mais possível o melhor a se fazer é prezar pela sua qualidade de vida (MOLIN, *et al.*; 2021).

4.3 Equipe multiprofissional em cuidados paliativos

A equipe multiprofissional em cuidados paliativos é composta por profissionais de diferentes áreas, e todos estes profissionais são responsáveis por assistir o paciente durante todo o tratamento. O principal objetivo da equipe multiprofissional é proporcionar uma melhor qualidade de vida ao paciente, principalmente em casos que não se é possível à obtenção de cura, a assistência prestada pela equipe pode ser realizada tanto no ambiente hospitalar como na residência do paciente, isto vai depender das condições que o paciente apresenta diante de sua enfermidade, (FERNANDES, *et al.*; 2020).

Segundo Oliveira et al. (2017), o diagnóstico de uma doença terminal pode causar inúmeros conflitos dentro da família do paciente, onde eles passam a culpabilizar uns aos outros na tentativa de encontrar um culpado pelo adoecimento de seu familiar, e a partir deste diagnóstico a rotina dessa família poderá passar por inúmeras mudanças e que pode ser causar ainda mais conflitos. Diante desses conflitos e dessas mudanças que poderão acontecer, a atuação da equipe multiprofissional se torna fundamental, para amenizar esse sentimento de culpa dos familiares, sanar as dúvidas diante do diagnóstico e apoiar a família e o paciente nesse momento difícil que estão enfrentando.

Uma das principais características para a realização do trabalho desta equipe é a comunicação entre os profissionais da equipe, o paciente e sua família, pois é através da comunicação entre as partes torna-se possível adquirir maior número de informações como, desejos e vontades do paciente e também observações e ponto de vista de diferentes profissionais sobre o paciente e sua patologia, e é através dessas informações obtidas que a equipe poderá assistir o paciente e sua família de forma muito mais eficiente (FERNANDES, *et al.* 2020).

4.4 Cuidados paliativos no Brasil

Nesta categoria é retratado sobre os cuidados paliativos no Brasil, onde os primeiros registros foram na década de 1990, mas só em 2005 ganhou maior visualização, após a criação da ANCP. Entretanto, mesmo após todos estes anos, este serviço ainda enfrenta muitas dificuldades (ANCP; 2017). Após a implantação deste serviço no país, ainda não existe uma política voltada para os cuidados paliativos, dificultando assim a criação de novas instituições que ofereçam este serviço e também a capacitação de novos profissionais para atuarem nesta área. Uma das principais dificuldades enfrentadas para a criação desta política é a burocracia exigida, o que dificulta ainda mais esta situação, fazendo-se assim a

implantação desta política cada vez mais necessária, devido ao aumento expressivo da demanda deste serviço no país (TORRES; 2018).

Diante das burocracias exigidas para a criação desta política, uma delas está relacionada em reconhecer que existe um problema de saúde diante do tema abordado, onde após esse reconhecimento é necessário a criação de comitês, para que ocorra a elaboração de leis que protejam os profissionais e pacientes inseridos neste serviço. Somente após todo esse processo é realizado a criação de uma política voltada para esses cuidados. Esse é um dos principais motivos por não ter sido possível a criação desta política ainda, mesmo após todos esses anos desde a implantação deste serviço nos países, pois é um processo longo e demorado (TORRES; 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou analisar as práticas realizadas pelos psicólogos em cuidados paliativos no Brasil, segundo Gonçalves e Araújo (2018), o psicólogo é responsável por acompanhar o paciente em seu processo de morte, onde este é um acontecimento psíquico único de cada paciente, onde poderá reagir de diferentes formas isso vai depender da singularidade de cada paciente ao enfrentar este processo. Monteiro *et al.* (2020), acrescenta que o psicólogo tem como função atuar nas desordens psíquicas que podem causar estresse e sofrimento para o paciente e sua família.

A prática realizada pelo psicólogo em cuidados paliativos consiste em acompanhar o paciente durante todo o processo, oferecer espaço de escuta e acolhimento ao paciente em dificuldades, dúvida que possam apresentar neste processo, ajudar o paciente a realizar a quebra do silêncio é de extrema importância, onde após essa quebra ele vai conseguir falar sobre sua doença, e através dessa fala se obtém informações importantes sobre o paciente. Também é prática do psicólogo ajudar o paciente a enfrentar as fases do luto que é muito presente nos cuidados paliativos onde o paciente defronta-se com a sua terminalidade, (MONTEIRO, *et al.*; 2020).

O trabalho do psicólogo e sua prática não se limitam somente ao paciente, pois a família recebe acolhimento desde o início do tratamento até a perda do ente onde o atendimento é voltado totalmente aos familiares, esta prática também está voltada para a equipe multiprofissional onde o psicólogo é responsável por fazer a mediação entre as partes paciente, família e equipe, (ASSIS, FIGUEIREDO; 2020).

Sendo assim mostra-se a importância das práticas realizadas pelo psicólogo dentro da equipe multiprofissional em cuidados paliativos, onde sua prática perpassa por todos os agentes envolvidos nestes cuidados desde o paciente até a equipe ao qual compõe.

Desde a implantação deste serviço no Brasil a demanda por este serviço tem se mostrado cada vez maior, tendo em vista que esses cuidados não são valorizados como deveriam ser no país por não ter ainda uma política exclusiva, e a prática realizada pelo psicólogo dentro da equipe multiprofissional em cuidados paliativos também não tem grande visibilidade, apesar dos estudos apontarem inserção crescente deste profissional dentro das equipes.

Os objetivos propostos nesta pesquisa foram alcançados. Em relação à hipótese pode-se dizer que o trabalho do psicólogo se tornou ao longo dos anos, imprescindível dentro da equipe, tanto quanto dos outros profissionais atuantes, o que confirma a fala de Pegoraro, Paganini (2019), onde ele afirma que, a prática realizada pelo psicólogo nos cuidados paliativos é imprescindível para a realização do principal objetivo dos cuidados paliativos que é proporcionar à qualidade de vida do paciente. Sendo assim, pode-se concluir que o problema proposto nesta pesquisa foi respondido, onde foi possível descrever as práticas realizadas pelos psicólogos nos cuidados paliativos.

As limitações encontradas para a realização desta pesquisa foram à busca por material para ser utilizado, pois existem poucos estudos que abordam este tema, e nos artigos utilizados percebeu-se grande similaridade no conteúdo dos materiais estudados. Como sugestão para pesquisas futuras, sugere-se a realização de um estudo mais aprofundado com psicólogos atuantes na equipe em cuidados paliativos, para uma melhor descrição da prática realizada por este profissional neste serviço ou investigar com os familiares do paciente atendido quais foram as possíveis contribuições do psicólogo para a travessia desse momento na vida do sujeito e da família.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). *Cuidados paliativos no Brasil*. Disponível em: <<http://paliativo.org.br/cuidados-paliativos/cuidados-paliativos-nobrasil/>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

ALVES, R. S. F. CUNHA, E. C. N.; SANTOS, G. C.; MELO, M. O. *Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida*. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 39, e185734, jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003185734>. Acesso em: 08 set. 2020.

ARAÚJO, R. L.; SILVA, L.A. *Cuidados Paliativos: A Comunicação como ferramenta no atendimento humanizado*. Revista Augustus, v. 24 n. 48 (2019). DOI <https://doi.org/10.15202/1981896.2019v24n48p169>. Acesso em: 12 abr. 2021.

ASSIS, F. E. de; FIGUEIREDO, S. E. F. M. R. de. *A Atuação da Psicologia hospitalar, breve histórico e seu processo de formação no Brasil*. Psicologia Argumento, [S.l.], v. 37, n. 98, p. 501-512, fev. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.37.98.AO06>. Acesso em: 20 set. 2020.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977. Acesso em: 01 abr, 2021.

CAMPOS, V. F.; SILVA, J. M. da; SILVA, J. J. da. *Comunicação em cuidados paliativos: equipe, paciente e família*. Revista Bioética, Brasília, v. 27, n. 4, p. 711-718, Dez. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422019274354>. Acesso em: 19 out. 2020.

COELHO, C. B. T.; YANKASKAS, J. R. *Novos conceitos em cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva*. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 222-230, Jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.5935/0103-507x.20170031>. Acesso em: 03 out. 2020

EVANGELISTA, C. B.; LOPES, M. E. L.; COSTA, S. F. G.; BATISTA, P. S. S.; BATISTA, J. B. V.; OLIVEIRA, A. M. M. *Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura*. Revista Brasileira de Enfermagem, João Pessoa, 69(3) p. 554-63, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690324i> Acesso em: 22 out. 2020.

FERNANDES, MA.; BORBA, JCQ, Zaccara AAL, Andrade FF, et al. *Pacientes sob Cuidados Paliativos em Fase Final de Vida: Vivência de uma Equipe Multiprofissional*. Rev Fun Care Online.2020. jan./dez.; 12:1227-1232. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9453>. Acesso em: 15 abr. 2021.

FREITAS, D.N.; MELO, T.E.A.; PACHECO, K.H. *Psicologia e Cuidados Paliativos: Um Olhar a Tríade Família, Paciente e Equipe de Saúde*. Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT – ALAGOAS. Acesso em: 05 abr. 2021.

GIL, A.C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. Acesso em: 28 de mar. 2021.

GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. *Cuidados Paliativos*. Estudos Avançados, São Paulo, v. 30, n. 88, p. 155-166, Dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-40142016.30880011>. Acesso em: 05 ago. 2020.

GONÇALVES, J. E.; ARAÚJO, V. S. *O Psicólogo e o Morrer: como Integrar a Psicologia na Equipe de Cuidados Paliativos numa Perspectiva Fenomenológico Existencial*. Psicologado, [S.l.]. (2016). Disponível em <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-da-saude/o-psicologo-e-o-morrer-como-integrar-a-psicologia-na-equipe-de-cuidados-paliativos-numa-perspectiva-fenomenologico-existencial>. Acesso em: 22 ago. 2020.

GRYSCHKE, G.; PEREIRA, E. A. L.; HIDALGO, G. *Médicos de Família e Cuidados Paliativos: contribuições ao currículo baseado em competências*. Revista Brasileira De Medicina de Família e Comunidade. 15 (42), 2020. DOI: [https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2012](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2012). Acesso em: 24 set. 2020.

INCA, Instituto Nacional de Câncer. *Cuidados Paliativos*. Instituto Nacional de Câncer, 12 fev. 2020 Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes-de-controlado/cuidados-paliativos#:~:text=Segundo%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da,a%20vida%2C%20por%20meio%20da>>. Acesso em: 07 out. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ª. Edição. – São Paulo: Atlas 2003. Acesso em: 28 de mar. 2021.

MALTA, R.; RODRIGUES, B.; PRIOLLI, D. G. *Paradigma na Formação Médica: Atitudes e Conhecimentos de Acadêmicos sobre Morte e Cuidados Paliativos*. Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, v. 42, n. 2, p. 34-44, jun. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v42n2rb20170011>. Acesso em: 15 ago. 2020.

MOLIN, A.; LANFERDINI, I.I.Z.; VANINI, S.; EBEL, A.; PICININ, D. *Cuidados Paliativos na assistência hospitalar: A percepção da equipe multiprofissional*. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 4, n. 1, jan./feb. 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-159. Acesso em: 07 abr. 2021.

MONTEIRO, F. L. R.; QUEIROZ, J. C. *Atuação da equipe multiprofissional em cuidados paliativos oncológicos na assistência domiciliar ao paciente e seus familiares*. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 5, may. 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-542> Acesso em: 11 mai. 2021.

OLIVEIRA, T. C. B. de; MARANHÃO, T. L. G.; BARROSO, M. L. *Equipe Multiprofissional de Cuidados Paliativos da Oncologia Pediátrica: Uma Revisão Sistemática*. Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v.11, n. 35, mai. 2017. DOI: <https://doi.org/10.14295/online.v11i35.754>. Acesso em: 09 out. 2020.

PEGORARO, M. M. de O.; PAGANINI, M. C. *Cuidados paliativos e limitação de suporte de vida em terapia intensiva*. Revista Bioética, Brasília, v. 27, n. 4, p. 699-710, Dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-80422019274353>. Acesso em: 16 set. 2020.

PEREIRA, C. A.; RIBEIRO, J. F. S. *Cuidados paliativos: reflexões sobre a psicologia e os cuidados paliativos para pacientes e familiares*. Revista Mosaico, 2019 Jul./Dez.; 10 (2): p. 111-115. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/download/1826/1334> / Acesso em: 13 out. 2020.

RIBEIRO, J. R.; POLES, K. *Cuidados Paliativos: Prática dos Médicos da Estratégia Saúde da Família*. Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, v. 43, n. 3, p. 62-72, Jul. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v43n3rb20180172>. Acesso em: 04 set. 2020.

TORRES, A. A. Cuidados Paliativos: *A atuação do psicólogo com pacientes com câncer sem expectativa de vida*. Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minasv. 3, n. 6, jul./dez. 2018. Acesso em: 14 abr. 2021.

VIEGAS, M. P. B. MARINHO, V. L. SANTOS, M. A. dos; SILVA, J. B. F. da. *Cuidados Paliativos: Competências e Intervenções do Psicólogo*. Revista Amazônia Science & Health, Tocantins, v. 6, n. 4, dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.18606/2318-1419/amazonia.sci.health.v6n4p30-36>. Acesso em: 18 ago. 2020.